



ARTE CANELA RAMKOMKAMEKRÁ: POÉTICAS DA RESISTÊNCIA

Letícia Leite Sabóia Rabelo Aroucha
Universidade Federal do Maranhão – UFMA (Brasil)
Endereço eletrônico: leticia.saboia@discente.ufma.br

Larissa Lacerda Menendez
Universidade Federal do Maranhão – UFMA (Brasil)
Endereço eletrônico: larissa.lacerda@ufma.br

646

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo a arte do povo Canela Ramkomkamekrá que significa “índios do arvoredo de almecega”. É provável que esse nome Canela, seja uma referência ao fato desses indígenas serem visivelmente mais altos, com pernas longas. Estão localizados em torno de 70 km a sul-sudeste da cidade de Barra do Corda, no estado do Maranhão. A principal aldeia Ramkokamekrá tem o nome Escalvado e é chamada pelos moradores de Barra do Corda de “Aldeia do Ponto”, atualmente é uma terra homologada e registrada.

A justificativa pela escolha do tema foi despertada ao longo do curso de graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhão, principalmente ao perceber o eurocentrismo presente nas disciplinas de história da arte, um curso que se apresentou com disciplinas com foco centralizado na Europa e nos Europeus, sempre com uma interpretação da arte do ponto de vista dos europeus. Portanto, a principal problemática da pesquisa perpassa pela seguinte reflexão: de que modo a produção artística indígena contemporânea vem sendo abordada em sala de aula cumprindo o que determina a lei nº 11.645/2008? Estudando a produção artística dos Canela Ramkokamekrá especificamente e vendo como ela pode ser abordada em sala de aula, este trabalho tenta buscar respostas para as seguintes perguntas: esses conteúdos são abordados? Se são, de que forma? Muitos questionamentos específicos ao ensino da cultura indígena em sala de aula. O objetivo deste trabalho é investigar o atual panorama da produção artística indígena contemporânea, com enfoque na arte dos Canela Ramkokamekrá. A lei nº 11.645/2008 é um instrumento importantíssimo nas mãos dos professores de artes, história, língua portuguesa para uma educação decolonial e descolonial, que objetiva libertar da visão eurocêntrica, rompendo com essa perspectiva que só o que foi produzido pelo continente europeu é “civilizado”. Então, o

Realização:



Apoio:





objetivo principal desse trabalho é conhecer como a cultura do povo Canela Ramkokamekrá está inserida no atual cenário das artes indígenas contemporânea e de que modo essa temática é abordada em sala de aula através da lei nº11.645/2008. No cenário contemporâneo, percebe-se que é a primeira vez na 34ª Bienal de São Paulo que dos 91 nomes, de 39 países, 09 artistas são indígenas, sendo 05, brasileiros, sendo eles: Jaider Esbell, Dayara Tukano, Gustavo Caboco, Uýra, Sueli Maxakali.

METODOLOGIA

A pesquisa será bibliográfica com levantamento de dados sobre o atual cenário da produção artística indígena contemporânea, sobre a cultura dos Canela Ramkokamekrá, de cunho qualitativo. De acordo com Praça (2015), a pesquisa bibliográfica busca resultados em material já publicado, como por exemplo, livros, periódicos, publicações, imprensa escrita e internet com o objetivo de conhecer o contexto que será estudado, a produção artística contemporânea dos indígenas, os processos culturais dos Canela e de que forma esses conteúdos são abordados em sala de aula na perspectiva da lei nº11.645/2008.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

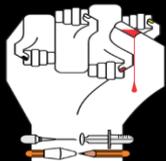
O caminho a ser percorrido por esta pesquisa em andamento, é, a princípio, o estudo da cultura dos Canela Ramkokamekrá, tanto do ponto de vista da poética quanto da perspectiva antropológica, para analisar como a temática pode ser abordada em sala de aula na perspectiva da lei nº11.645/2008, refletindo também como a arte canela Ramkokamekrá se apresenta nesse cenário contemporâneo das artes indígenas. O estudo sobre a cultura dos Canela Ramkokamekrá é de extrema relevância para a sensibilização do olhar sobre outros contextos culturais e sociais. Para o professor de artes visuais, a lei nº 11.645/2008 foi um marco, uma grande conquista na história das leis relacionadas a educação. É pertinente refletir sobre de que forma os processos educacionais da cultura e produção artística indígena contemporânea está ocorrendo em sala de aula. Será se os professores estão sendo preparados? Como esses conteúdos são apresentados no material didático? A complexidade da cultura indígena é abordada de maneira superficial? e a produção artística indígena contemporânea é vista? de que forma?



Para alcançar os objetivos expostos acima, cabe refletir o contexto da cultura indígena no Brasil e os processos sócio culturais, com o foco nos Canela Ramkokamekrá. Para tanto, teremos, de maneira preliminar, os seguintes autores a fim de embasamento bibliográfico, conforme demonstrado abaixo. Quanto aos estudos etnológicos, o primeiro trabalho de fôlego é *The Eastern Timbira*, de Curt Nimuendajú, que visitou os Canela seis vezes entre os anos 1928 e 1936. William Crocker começou sua pesquisa etnológica com os Canela Ramkokamekrá em 1957. Para estudo da arte indígena será utilizado também os seguintes trabalhos: *Suma etnológica brasileira, Arte Índia*, de Berta Ribeiro, 1987. No campo da Antropologia da Arte: *Arte Primitiva*, Boaz (1927); *a Civilização da Palha*, Berta Ribeiro (1980). *Arte Primitiva em Centros Civilizados*, Sally Price, 2000. *Os índios e a civilização também* de Darcy Ribeiro (2017).

O trabalho de Rolande (2013), contribui para conhecer a pintura corporal Canela, mostrando toda a complexidade do sistema de crenças. Josinelma Rolande detalha os significados das pinturas, a relação entre pintar o corpo para ter bem-estar de saúde, os materiais utilizados, os rituais, pinturas em crianças. Outro trabalho importante é Oliveira e Rolande (2018) que também aborda sobre o a corporeidade Canela, a relação dos corpos com os alimentos que poluem ou purificam a prática de resguardo e de práticas ritualísticas. Esse trabalho mostra a complexidade social e riqueza a ser estudada dos Canela. Também sobre arte dos Canela o trabalho de Menendez e Fonseca (2018), explicam que a Pintura Corporal dos Canela Ramkomkamekrá é vista como algo que age sobre os corpos como forma de prevenção de doenças. Sua cultura tem essa forte relação com a saúde, além da questão da beleza como bem estar, definindo-se assim, a escolha desse grupo específico para estudo para entender essa relação entre a corporalidade dos Canela. Outra referência importante para fundamentação é Feitosa e Menendez (2020) que aborda a Cestaria de palha do buriiti elaborada por mulheres Canela Ramkokamekrá, na aldeia Escalvado no município de Fernando Falcão a partir de uma perspectiva interdisciplinar entre geografia e artes. Menendez (2011) traz uma reflexão sobre a cestaria Paumari e a importância de entender como funciona o sistema de crenças Paumari. Macena (2007), apresenta uma abordagem sobre a trajetória histórica dos Canela Ramkokamekrá, trazendo a reflexão ao longo do tempo até chegar à conjuntura atual.

Sobre o ensino da cultura indígena, Moraes (2015), traz reflexões sobre a lei n° 11.645/2008 como professores e alunos comportar-se-iam em relação a tais conteúdos,



já que a história e cultura indígena não se faz isolada das demais lutas dos povos indígenas; as formas de relação com a sociedade abrangente e os contextos históricos que cada povo indígena vivenciou. De que maneira a escola pode trabalhar a temática indígena? De que modo a escola pode ser agente na construção de identidades individuais. Questionamentos importantes que levam o educador comprometido com as questões indígenas a reflexão. Outro trabalho importante é Perinii e Alvarengaii (2021) sobre a lei nº11.645/2008 nos cursos de Licenciatura em Artes Visuais do nordeste e sul do Brasil. Russo e Paladino (2014), abordam em seu trabalho uma análise a respeito dos desafios da implementação da lei nº11.645/2008, como o interesse de professores e estudantes na aplicação da lei, algumas limitações nas políticas públicas vista como incapaz de dar conta na formação inicial e continuada de professores, de viabilizar financiamento para produção de livros didáticos, de modo a tornar mais viável a institucionalização da temática indígena dentro das escolas.

649

CONCLUSÃO

A pesquisa está em andamento, portanto, não existe uma conclusão formalizada a respeito de como a Cultura dos Canela Ramkokamekrá está inserida no contexto de arte indígena contemporânea, e, como o ensino das artes indígenas vem se apresentando em sala de aula na perspectiva da lei nº11.645/08. A previsão para o término da pesquisa é 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Arte indígena. Canela Ramkokamekrá. Ensino de Arte.

REFERÊNCIAS

BOAS, Franz. **Arte primitiva**. Mauad Editora Ltda, 2015.

CROCKER, William H. 1990. **Canela (Eastern Timbira), I: An Ethnographic Introduction**. Washington, D.C.: Smithsonian Institution Press.

FEITOSA, Antônio Cordeiro; MENENDEZ, Larissa. ESPAÇO E LUGAR. **Fênix-Revista de História e Estudos Culturais**, v. 17, n. 1, p. 156-174, 2020.

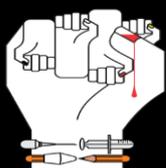
MACENA, João Marcelo de Oliveira. "**Isso é coisa de vocês**": os índios Canela e a escola. 2007. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília.

Realização:



Apoio:





MENENDEZ, Larissa Lacerda et al. **A alma vestida: estudo sobre a cestaria paumari.** 2011.

MENENDEZ, Larissa; FONSECA, Laiane. **Arte e estética indígena: povos canela ramkokamekrá.** *Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade*, v. 4, n. Espec, p. 103-111. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/233161828.pdf>. Acesso em: 23 de junho de 2021.

MORAES, Renata Figueiredo. **O ensino de cultura e história afro-brasileira e indígena na educação básica: o desafio de professores, alunos e ações governamentais.** *História e Perspectivas*, Uberlândia jan./jun, 2015.

NINUENDAJÚ, Curt. **The Eastern Timbira.** Berkeley: Univer. of California Press, 1946. 357 p.

OLIVEIRA, Ana Caroline Amorim; ROLANDE, Josinelma Ferreira. "**Corpo forte é corpo bonito**": a construção do corpo Canela. 2018.

PERINII, Janine Alessandra; DE ALVARENGAII, Valéria Metroski. **História e cultura afro-brasileira nos cursos de Licenciatura em Artes Visuais do nordeste e sul do Brasil.** *Revista Digital do LAV*, v. 14, n. 2, p. 337-358, 2021.

PRICE, Sally. **Arte primitiva em centros civilizados.** UFRJ, 2000.

RIBEIRO, Berta G. (Ed.). **Arte índia.** Finep, 1987.

RIBEIRO, Berta Gleise. **A civilização da palha: a arte do trançado dos índios do Brasil.** São Paulo, Edusp, 1980.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização.** Global Editora e Distribuidora Ltda, 2017.

ROLANDE, Josinelma Ferreira. '**Pinta pra ficar bonito**': O caráter agentivo da pintura corporal Canela. *Enfoques*, v. 12, n. 1, p. 50-65, 2013.

RUSSO, Kelly; PALADINO, Mariana. **Reflexões sobre a lei 11.645/2008 e a inclusão da temática indígena na escola.** *Revista Fórum Identidades*, 2014.